

CRISE

Negócios do comércio brasileiro de janeiro a junho caíram quase 6% em relação ao mesmo período do ano passado e atingiram o mais baixo nível desde 2001, segundo o IBGE

Vendas no fundo do poço

VICENTE NUNES
DA EQUIPE DO CORREIO

A combinação perversa do desemprego recorde com queda na renda dos trabalhadores e juros altos não está dando trégua ao comércio varejista do país. Entre janeiro e junho últimos, as vendas despencaram 5,57% em relação à igual período de 2002. Foi o pior semestre para o setor desde o início de 2001, quando o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) começou a divulgar tais informações. No acumulado dos 12 meses terminados em junho, as vendas recuaram 2,95%.

“Estamos no fundo do poço. E não há a menor perspectiva de recuperação das vendas no curto prazo”, disse o presidente da Federação do Comércio do Distrito Federal (Fecomércio-DF), Adelmir Santana.

Segundo o IBGE, em junho, o faturamento do comércio recuou 5,37% ante o mesmo período do ano passado, o sétimo mês consecutivo de retração. Nenhum dos cinco segmentos pesquisa-

Fotos: Adauto Cruz



A EMPRESÁRIA ERIKA FATORETO PERDEU CLIENTELA POR CAUSA DA QUEDA NA RENDA E DA REFORMA DA PREVIDÊNCIA

dos pelo IBGE conseguiu escapar do cenário adverso. O pior desempenho foi registrado entre os hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e

fumo. As vendas caíram 8,27%. Esse é o segmento com maior peso nos levantamentos do IBGE e está em retração há dez meses consecutivos. Tal comportamen-

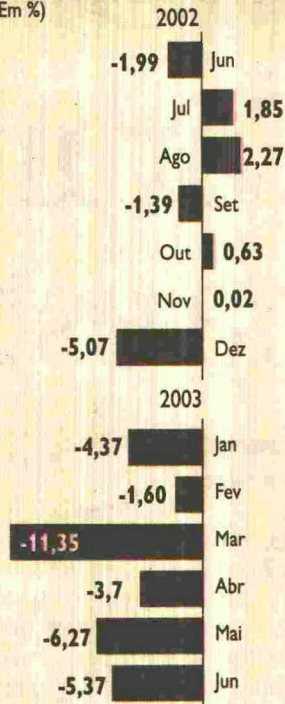
to evidencia que as restrições impostas pelos trabalhadores aos gastos mensais já não se restringem mais aos supérfluos. O corte atinge também produtos básicos,

inclusive a comida. “Estamos sendo vítimas da brutal retração da economia”, afirmou João Carlos de Oliveira, presidente da Associação Brasileira dos Supermercados (Abras).

No setor de vestuário, tecidos e calçados, o recuo nas vendas foi de 4,65% em junho, menos da metade do registrado em maio. Apesar do pequeno alívio no quadro nacional, a empresária Erika Fatoreto Leal, donas das lojas Erika e The Dark, que vendem roupas para mulheres com idades entre 30 e 60 anos, afirmou que, no Distrito Federal, esse segmento sofre muito mais. Segundo ela, suas vendas diminuíram 20% quando comparadas às dos primeiros seis meses de 2002. “Minhas freguesas sumiram. Primeiro, por causa da queda na renda. Segundo, devido às perspectivas de perdas nos rendimentos com a reforma da Previdência”, destacou. “Antigamente, elas vinham e compravam várias peças do mesmo modelo, só mudavam as cores. Agora, só levam para casa o essencial.”

PARA BAIXO

Variação do volume de vendas do comércio no mês em relação ao mesmo mês do ano anterior (Em %)



VENDAS

Variação no volume de vendas por setor em junho (Em %)



Fonte: IBGE